



CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A DOENÇA RAIVA ANIMAL

PEOPLE'S KNOWLEDGE ABOUT ANIMAL RABIES DISEASE

Carolina Borges Pinto¹

Carolina Goulart De Moraes²

Thays Evelyn De Souza Silva³

Maria da Consolação Magalhães Cunha⁴

INTRODUÇÃO: Animais de companhia tornaram-se entes especiais entre as famílias humanas, e como resultado dessa aproximação, o risco de ocorrência de zoonoses se amplia. O desconhecimento sobre zoonoses prevalentes é um dos fatores que contribuem para o agravamento da atenção na rede de saúde e em especial no SUS. Uma das principais doenças que preocupa a Saúde Pública é a raiva, considerando sua letalidade. A partir da década de 1990 houve uma redução nas taxas de mortalidade por raiva humana, decorrente das ações de vigilância e controle desenvolvidas pelos municípios brasileiros (BRASIL, 2023). A educação em saúde é fundamental para a disseminação do conhecimento e adoção de medidas de prevenção pela população. Alunos do quinto período de Medicina Veterinária da PUC Minas desenvolveram um estudo exploratório descritivo sobre conhecimento do tema entre 37 pessoas de suas relações. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram aplicados questionários do Google Forms, disponível online no período de uma semana, contendo cinco questões sobre a doença raiva, vetores, transmissão, sintomas e medidas de prevenção. Os dados coletados foram analisados pelas medidas de tendência central: média, mediana, moda e de variabilidade, amplitude e desvio padrão. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O perfil dos respondentes demonstrou certa predominância de mulheres (56,8%). Do total de respondentes, a média de idade foi de 33,4 anos (DP = 16), a maioria tinha menos de 35 anos (62,2%), na faixa de 36 a 60 anos foram 13 pessoas (35,1%), e um dos respondentes era maior de 60 anos (2,7%). Sobre a escolaridade, 30 respondentes tinham nível superior ou mais

¹ Discente, PUC Minas Praça da Liberdade.

² Discente, PUC Minas Praça da Liberdade.

³ Discente, PUC Minas Praça da Liberdade.

⁴ Dra. em Saúde Pública com ênfase em Epidemiologia pela Faculdade de Medicina da UFMG e Professora de Epidemiologia e Saúde Pública, PUC Minas Praça da Liberdade e Betim.

(81,1%). Esse fato se deve possivelmente a participação na pesquisa de amigos e familiares dos pesquisadores. Sobre a distribuição geográfica, 30 participantes (81,1%) moravam em Belo Horizonte (73%) e Nova Lima (8,1%). Na capital, dez participantes (27%) moravam na zona sul, seis na região nordeste (16,2%), cinco na região oeste (13,5%), os demais moravam em outras regiões da capital ou no interior de Minas Gerais, um respondente era de São Paulo. Analisando as questões sobre a doença raiva, o nível de acertos entre mulheres foi maior para os temas, característica da doença (57,1%), vetores (52,6%) e modo de transmissão (55,6%). Sobre os sintomas mais comuns, os acertos foram predominantes nas respostas dos homens (52%). Analisando a faixa etária dos respondentes, pode-se concluir que, em geral, o público de até 35 anos possui maior conhecimento. Esse resultado pode ser explicado pelo grande número de jovens conectados à internet e mídias sociais. Em um estudo realizado por Silva, Ziviani e Ghezzi (2019), foi observado que em sua maioria, adultos com mais de 35 anos começam a diminuir a frequência do uso de internet e esse uso é menor ainda quando se chega próximo da faixa etária do idoso. De acordo com dados do relatório “Digital 2019: Brazil”, a maior parte do público usuário de redes sociais no Brasil tem idade entre 25 e 34 anos, seguido pela faixa etária entre 18 e 24 anos (KEMP, 2019). Sobre o nível de escolaridade, observou-se que os respondentes com ensino médio completo, sete pessoas, não obtiveram o maior percentual de acertos, mas tiveram um bom desempenho sobre a doença (23,8%), vetores (21,1%), modo de transmissão (19,4%) e sintomas mais comuns (24%), esse último item obteve o mesmo percentual de acertos dos respondentes de maior escolaridade. É importante ressaltar que no ano de 2021 e 2022 Belo Horizonte apresentou dois casos de raiva, o que provavelmente despertou comentários e divulgação sobre a doença nas redes sociais. Ao avaliar o local de moradia dos respondentes, observou-se que moradores da região sul de Belo Horizonte tiveram o maior percentual de acertos, o que pode ser resultado do perfil socioeconômico dos moradores da região. Em relação às medidas preventivas, a atitude individual de lavagem do local da agressão e a procura imediata de uma unidade de saúde para receber o esquema de vacinação foi assertivo em 23 respostas (62,2%), esse percentual é baixo, considerando a letalidade da doença e os custos para seu controle. A realização de campanhas de vacinação anual dos animais (cães, gatos) como medida preventiva obteve o acerto de 30 respondentes (81,1%), fato esperado considerando a realização e divulgação das campanhas anuais de vacinação animal e sua persistência deste a década de 1970, com maior cobertura a partir da descentralização dos serviços de saúde para os municípios na década de 1990 (BRASIL, 2016). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que o conhecimento dos respondentes acerca da doença raiva, modos de

transmissão, prevenção e sinais/sintomas apresenta lacunas. Esse tipo de apuração de dados fortalece as propostas de ampliação de coberturas vacinais e de educação em saúde, pilares para o controle da raiva animal e consequentemente da raiva humana.

Palavras-chave: Raiva; Zoonoses; Educação em saúde; Estudo exploratório; Saúde pública.

Keywords: Rabies; Zoonoses; Health education; Exploratory study; Public health care.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico]– 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 12 abril. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. **Raiva humana**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana>. Acesso em: 12 abril. 2023.

KEMP, S. Digital 2019: Brazil. DATAREPORTAL, 2019. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2019-brazil>. Acesso em: 10 jun. 2022.
Prefeitura Belo Horizonte. **VACINAÇÃO CONTRA A RAIVA**, 29 out. 2021. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/campanha-de-vacinacao-antirrabica>. Acesso em: 10 jun. 2022

SILVA, F. A. B.; ZIVIANI, P.; GHEZZI, D. R. **As tecnologias digitais e seus usos. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA** 2019. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9293/1/TD_2470.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.